

A PRODUÇÃO DE SABERES A PARTIR DE UMA VISÃO HOLÍSTICA DA REALIDADE

Dianete Maria Ragazzan Hoffmann¹

Sandra Vidal Nogueira²

Osvaldino Marra Rodrigues³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar alguns indicadores para concebermos a realidade numa perspectiva holística, e a produção de saberes a partir dessa perspectiva. Nesse sentido, busca-se, inicialmente, fazer algumas constatações sobre a repercussão que a visão holística imprime na economia interna da ciência contemporânea. Na seqüência, para tratar da questão relativa às exigências do setor educacional e em relação à produção de saberes a partir de uma nova dinâmica planetária, merecem destaque nas discussões, uma síntese das conclusões apresentadas no “*Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*”.

PALAVRAS-CHAVES: currículo, holística, formação docente, política.

RESUMEN: Lo presente artículo tiene por objetivo demostrar algunos indicios para nosotros concebermos la realidad en una dimensión holística, y la producción de haberes partiendo de esa perspectiva. En esto sentido, procurase, inicialmente, hacer algunas constataciones sobre la repercusión que la visión holística imprime en la economía interna de la ciencia contemporánea. No seguimiento, para tratar da cuestión relativa a las exigencias do ramo de la educación, en relación a producciones de saberes, a partir de una nueva dinámica planetaria; merecen relieve en las discusiones, una sintiese de las conclusiones exhibidas en “*Lo Informe para a UNESCO de la Comisión Internacional sobre Educación pra lo Siglo XXI*”

PALAVRAS-CLAVES: currículo, holística, formación docente, política.

1. O que significa conceber a realidade numa perspectiva holística?

Algumas constatações...

¹ Docente do Departamento de Educação, na Universidade Paranaense - Campus Toledo (UNIPAR).

² Docente da Faculdade de Educação (FACED), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

³ Docente da Faculdade de Filosofia (FAFICS), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A perspectiva *holística* da realidade é representada pela idéia de uma *consciência transdisciplinar*. Presente em todos os setores do conhecimento, ela diz respeito ao conjunto de saberes particulares, visando ao entendimento dos mecanismos de funcionamentos humano e físico. Nesse sentido, a compreensão do *real*, sob a ótica holística, somente alcança uma definição, ainda que provisória, a partir da análise das inter-relações com outros elementos, e não pelo método cartesiano, que “*analisa o mundo em partes e organiza essas partes de acordo com leis causais*” (Capra, 1999, p. 80).

As contribuições da Física Moderna...

Na Física, as análises sobre o assunto são evidenciadas, sobretudo, pelos estudos do físico Fritjof Capra. Segundo Capra (1999, p. 91), “*a física moderna transcendeu a visão cartesiana mecanicista do mundo e está nos conduzindo para uma concepção holística e intrinsecamente dinâmica do universo*”. Deve-se ressaltar, porém, que essa perspectiva ainda não é compartilhada consensualmente na economia interna da ciência contemporânea. As relações sobre as quais se assentam a nossa perspectiva econômica, não obstante, têm corroborado para essa visão holística de ciência.

As mudanças nos planos religioso e social...

No plano religioso podemos enfatizar as lutas em prol do reconhecimento, validade e igualdade das variadas crenças, o ecumenismo. No plano social podemos destacar as lutas pelos reconhecimentos da igualdade entre as raças e de gênero.

A função da dimensão econômica...

As mudanças de perspectivas “*coincidem*” com as transformações econômicas. Toda economia contemporânea visa a destruição das *barreiras* internas das inúmeras nações que fazem parte desse *mundo globalizado*. Essas *barreiras* representam, sobretudo, as múltiplas tradições humanas: caso esses *preconceitos* – assim são denominadas essas tradições internas – persistam, pode não haver a consolidação integral do capitalismo. Por-

tanto, a econômica *globalizada* necessita de um homem que corresponda a essas exigências, ou seja, um homem cujo comportamento não represente nenhum perigo à hegemonia econômica instaurada.

Os impactos no campo educacional...

A ação educacional não se restringe apenas às questões cognitivas, relativas aos processos de aprendizagem. A amplidão no campo educacional contempla uma intervenção sócio-cultural mais profunda. Nesse sentido, o nosso principal desafio aponta para o fato de que a educação precisa conciliar, em suas bases, o binômio, desenvolvimento auto-sustentável e justiça social, levando o estudante a aprimorar as percepções de si mesmo e dos outros, enquanto ser individual, social e cultural.

Para cumprir tal tarefa, é indispensável, *a priori*, revitalizar as participações políticas dos diferentes segmentos da sociedade, especialmente no espaço escolar. Aliado a isso, torna-se imprescindível a reelaboração dos currículos nas diferentes áreas do conhecimento, como forma de reconhecer e incorporar nas práticas pedagógicas e sociais a diversidade cultural, denominada *visão multicultural dos processos* (MacLaren, 2000).

Os interesses que subjazem à visão holística...

Interesse - esse é um dos elementos chave para compreendermos por que a visão *holística* não incomoda os países ricos. Ao contrário, podemos constatar que a maioria das publicações dessa área provêm desses países, principalmente dos Estados Unidos.

Na sua economia interna, a perspectiva holística de ciência possui conceitos de *natureza, espaço e tempo* que visam à superação da física mecanicista. O problema, contudo, é que o holismo tem contribuído para a estabilização de um mundo globalizador e excludente: não estamos aqui a defender a perspectiva mecanicista de mundo, mas levantando alguns problemas de ordem prática. É bom não esquecermos: cabe a essa *nova* física a criação de armas altamente destrutivas, armas essas que não sabemos, ainda, como eliminar, constituindo-se numa sucata de altíssima periculosidade.

E, acreditamos, desnecessário dizer que esses *avanços* trazem consigo elementos mais precisos de destruição e escravização humana. Nunca, em toda a história humana, o homem esteve tão controlado e tão subme-

tido quanto atualmente. Esse nível de controle chegou a um ponto que já é possível o preconceito genético: a escolha de empregados, de segurados e até da constituição física e sexual do futuro filho.

Toda a idéia de *relativismo* que perpassa a ciência contemporânea é a mesma estabelecida nas nossas sociedades. Esses são, cremos, elementos imprescindíveis para uma séria reflexão sobre o nosso modo de ver o mundo, pois podemos estar a um passo da nossa destruição, ou da nossa redenção. Porém, as chaves desse sistema não estão em nossas mãos, mas, infelizmente, nas daqueles que detêm o efetivo poder.

Assim como a revolução galileica representou a ruptura com valores de épocas passadas, estamos hoje a atravessar esse mesmo processo de perdas. Toda superação de um paradigma espelha profundas mudanças operadas numa concepção de mundo. A superação do paradigma geocêntrico representou o fim de um longo período da hegemonia política feudal. E hoje, para onde estamos a caminhar?

Que estamos a viver uma crise, isso é evidente, o problema, contudo, é estarmos no meio desse processo e, por isso, não termos distância suficiente para uma análise objetiva.

Como produzir saberes a partir de uma nova dinâmica planetária ?

Possibilidades...

Para tratar da questão relativa às exigências da Educação na era do conhecimento merecem destaque as conclusões apresentadas no “*Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*” (Delors et alii, 1998), realizado no período compreendido entre 1993 e 1996.

Esse relatório, configurado como uma importante iniciativa para o fortalecimento da política de educação para todos⁴ em busca de uma sociedade mais humana e justa, prioriza a noção de educação ao longo da vida e a possibilidade de se pensar e construir um destino comum. Ou seja, uma sociedade educativa baseada na aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos e que busca o aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento acerca dos outros, da sua história, tradições e espiritualidade, a fim

⁴ As discussões a esse respeito foram desencadeadas, inicialmente, por ocasião da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, no início dos anos 90, sobre educação básica e necessidades educativas fundamentais.

de que cada um compreenda melhor a si mesmo.

Princípio básico: educação ao longo da vida...

A noção de educação ao longo da vida, representa um dos eixos fundamentais de ingresso no século XXI e conduz ao conceito de sociedade educativa. Dados os aspectos positivos trazidos com essa noção em termos de flexibilidade, diversidade e acessibilidade no tempo e no espaço é possível, por um lado, rever o entendimento acerca da educação permanente, como sendo uma necessidade de renovação cultural. E por outro, resgatar três dimensões básicas da educação: ética e cultural; científica e tecnológica; econômica e social de modo a conciliar quantidade e pertinência, equidade e qualidade.

Amplia-se, desse modo, a própria abrangência do conceito de educação para além dos seus efeitos sobre o crescimento econômico vinculados, estritamente, ao aumento do Produto Nacional Bruto (PNB), na direção da compreensão das finalidades, vias e meios de se alcançar o desenvolvimento humano sustentável em uma perspectiva pluridimensional, em termos de despertar a curiosidade, desenvolver a autonomia, estimular o rigor intelectual e criar condições para a consecução das mais variadas formas de educação.

E, é através desse *continuum* educativo, co-extensivo a todas as etapas da vida humana e aos vários segmentos sociais que se dá o conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de cada um, em particular. Representando, assim, um processo de apropriação singular e de criação pessoal na busca pela realização pessoal e pela participação na vida em sociedade.

Incrementar o desenvolvimento humano pressupõe melhorar a sua qualidade de vida...

Entendido sob a ótica da melhoria das condições de vida, essa noção de desenvolvimento humano está atrelada à produção e distribuição de bens e serviços, bem como à ampliação e utilização das potencialidades humanas. Isso se deve ao fato de que o modelo de desenvolvimento, baseado somente no crescimento econômico revelou profundas desigualdades sociais e, por conseguinte, os indicadores para avaliar a evolução desse desenvolvimento nas diferentes regiões do planeta não podem se restringir ao rendimento por habitante, mas precisam incluir, também, outras análises.

Ganham destaque, nesse cenário, um conjunto de questões relativas à sociedade, que vão desde a liberdade política, econômica e social, à

EDUCERE - Revista da Educação, vol. 2, n. 1: jan./jun. 2002

possibilidade de exprimir o poder de criação e à capacidade de produzir, perpassando pela dignidade pessoal e pelo respeito aos direitos humanos. Para exemplificar melhor essa tendência, podemos citar os dados relacionados à saúde, educação e meio ambiente, tais como as taxas de mortalidade infantil, alimentação e nutrição, acesso à água potável etc.

Diante do processo de interdependência planetária e de globalização das relações político-sociais, econômicas e culturais consideradas como sendo um dos acontecimentos marcantes desse século e sem dúvida alguns fatores determinantes no traçado de um novo mapa para o mundo contemporâneo, as políticas educativas têm por principais objetivos contribuir para a melhoria da qualidade de vida, redefinir os critérios de desenvolvimento humano sustentável e estimular vivências concretas da democracia.

Concebidas como um processo constante de aprimoramento do saber-fazer, de gerenciar as transições e do desenvolvimento de talentos, potencialidades e aptidões criativas, a atividade educativa e formativa em todos os seus componentes, torna-se, nesse sentido, elemento central na dinâmica social e mola propulsora para um desenvolvimento humano sustentável, devendo superar os limites restritos do contexto nacional e incorporar uma dimensão social e cultural mais abrangente na análise crítica da situação mundial.

Compreender essa nova dinâmica planetária perpassa, substancialmente, pelo conhecimento racional acerca dos diversos modos de vida existentes noutras culturas, das alternativas encontradas para solucionar os graves problemas que afetam a humanidade e da repercussão causada por essas soluções em diferentes contextos sociais.

Todavia, em meio às exigências da vida contemporânea não se pode deixar de considerar a função exercida pelos sistemas educativos ao fornecer as bases de uma cidadania que incorpora as necessidades oriundas das sociedades da informação. Com o aparecimento e o desenvolvimento dessas sociedades caracterizadas, em essência, pela digitalização da informação ocorreu uma profunda revolução no universo da comunicação, reforçado tanto pela dimensão cada vez mais imaterial do trabalho, quanto pela relevância atribuída às aptidões cognitivas.

Evidencia-se, nesse contexto, a atuação dos docentes como agentes de mudança na formação de pessoas capazes de evoluir, interagir e discernir, orientadas num mundo em constantes transformações para pensar e agir de modo crítico e autônomo. A dinâmica imposta pelas sociedades da informação constitui, desta forma, um elemento primordial ao entendimento

da atualidade, na medida em que cria formas diferenciadas de socialização, através da interatividade, que disponibiliza a veiculação de imagens e de palavras em qualquer parte do mundo em tempo real.

A educação deve subsidiar também o cidadão, para que ele possa ter consciência plena de suas raízes históricas, a fim de dispor de referenciais de análise que lhe possibilitem situar-se no mundo, a partir da leitura crítica e da conseqüente redefinição da noção de identidade individual e coletiva, sob a ótica de *“afirmar sua diferença, descobrir os fundamentos da sua cultura, reforçar a solidariedade do grupo”* (Delors et alii, 1998, p. 48).

Referenciais para compreender a relação ensino-aprendizagem...

De acordo com as conclusões apresentadas no Relatório da UNESCO, a educação e as múltiplas formas de que se pode revestir, ganham espaços, progressivamente nas sociedades contemporâneas, à medida que os recursos cognitivos são considerados fatores de desenvolvimento. Frente a essa constatação, os sistemas educativos precisam estruturar-se na elaboração de programas e na definição de novas políticas educacionais, em torno de quatro pilares do conhecimento considerados como aprendizagens fundamentais e básicos da educação na aquisição, atualização e utilização dos saberes. São eles, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Aprender a conhecer - em decorrência das inovações suscitadas pelo progresso científico e tecnológico e pela emergência de novos paradigmas no campo econômico e social, surge a primeira aprendizagem. Caracterizada como meio e fim último da existência humana, supõe o exercício da atenção, memória e pensamento, ao mesmo tempo em que traduz os anseios em conciliar tanto a aquisição de uma cultura geral, quanto o domínio dos instrumentos e conceitos resultantes dos avanços do conhecimento em busca de compreender melhor o ambiente em suas múltiplas dimensões. São, pois, ações importantes nesse universo conceitual: despertar a curiosidade epistemológica, estimular o senso crítico na apreensão do real e conquistar a autonomia na capacidade de raciocinar e discernir.

Aprender a fazer - a segunda aprendizagem está relacionada mais diretamente à questão da formação profissional e requer vínculos mais estreitos entre o universo do trabalho e da escola. O acesso à cultura científica e acadêmica, incluindo os avanços das tecnologias digitais, trouxeram modifi-

EDUCERE - Revista da Educação, vol. 2, n. 1: jan./jun. 2002

cações radicais nas qualificações exigidas pelos novos processos de produção. Além da aprendizagem de uma determinada profissão, há que se adquirir uma visão de conjunto, que possibilite ao cidadão enfrentar toda e qualquer situação e a trabalhar em equipe. Dá-se ênfase, portanto, à noção de qualificação atrelada à idéia de competência evolutiva e capacidade de adaptação, direcionada para os processos de inovação e criação, a partir do desenvolvimento de certas especificidades, tais como: a habilidade de organizar o trabalho coletivo ou grupos de projetos, de julgar, gerir e solucionar conflitos, estabelecendo relações estáveis e eficazes, além da intuição e do poder de comunicação.

Aprender a viver juntos - a educação deve possibilitar aos cidadãos a aquisição de saberes e conhecimentos acerca dos elementos subjacentes ao contexto de diversidade e universalidade no qual está inserida a espécie humana. Nesse sentido, a atuação dos sistemas educativos busca superar os valores universais e aprender a conviver com a diferença, com base nos valores de pluralismo, compreensão mútua e paz, como forma de atender a terceira aprendizagem em destaque, numa dupla direção: a descoberta progressiva do outro, aliada à percepção das inter-relações e à participação em projetos comuns.

Aprender a ser - a quarta aprendizagem aborda, de modo particular, o papel desempenhado pela educação na formação integral dos seres humanos ao elaborar pensamentos autônomos e críticos: corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade; desenvolvendo, simultaneamente, a liberdade de expressão, sentimentos e imaginação, bem como o espírito de iniciativa e o discernimento em seus próprios juízos de valor. Na condição de processo individualizado e de construção social interativa, as atividades educativas devem dar importância especial às potencialidades das pessoas, em termos de memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e intuitivas, facilidades de comunicação, dentre outras.

Apesar da clareza conceitual em relação ao espaço ocupado pela educação na sociedade contemporânea, existem, ainda, algumas barreiras a vencer. Dentre elas podemos citar: as tensões entre o global e o local; o universal e o singular; a tradição e a modernidade; o espiritual e o material; as soluções a curto e longo prazo; a equidade em relação às políticas sociais e educativas e a dinâmica da competição; o extraordinário desenvolvimento

dos conhecimentos e as capacidades de assimilação pelo homem.

Sob a égide de uma revolução criativa das políticas educativas, há que se reforçar, em síntese, o momento histórico vivenciado nas sociedades com características planetárias: a busca pela promoção de uma cultura da convergência e da cooperação, vislumbrados por meio da coesão social, da mobilidade humana e da aprendizagem da vida em comunidade.

Para estruturar o trabalho pedagógico nas escolas, de modo que tenham ressonância com esse novo contexto que se vislumbra, o campo de currículo pode trazer valiosas contribuições. Cabe, portanto, indagar na sequência: O que mudou nesses últimos vinte anos no campo de currículo? O que é necessário re-constuir? Quais são as temáticas emergentes?

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial para a formação docente no ensino superior**. Brasília: MEC, 1999.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. Trad. Álvaro Cabral. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

DELORS, Jacques (et alli). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 1998.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Trad. Márcia Moares e Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Phelippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: ArtMed, 2000.